

# Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 08 – Evangelismo Relacional

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



## Evangelismo Relacional

Vimos que Jesus utilizou uma estratégia muito simples e efetiva para compartilhar as verdades do Reino de Deus com seus discípulos:

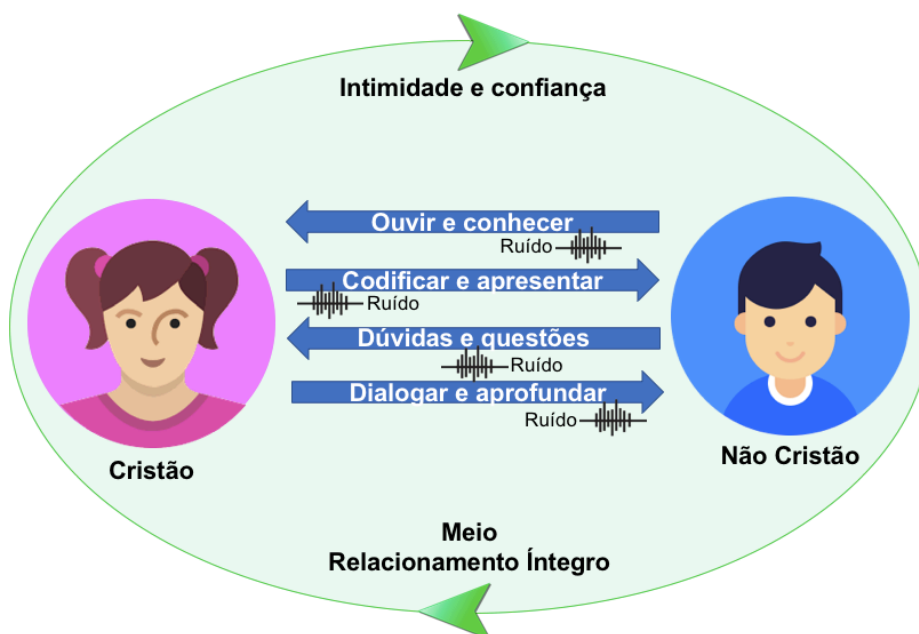
construiu um relacionamento pessoal, íntegro e íntimo com eles e no contexto dessa relação foi compartilhando sua mensagem, adaptando a sua apresentação aos ouvidos que o ouviam, contando histórias com as quais as pessoas eram capazes de se identificar e por isso também estavam aptas a compreender e praticar.

Podemos dizer que o método de evangelismo de Jesus era relacional.<sup>1</sup> Nos Evangelhos vemos claramente que Jesus nunca descuidou das multidões e sempre vemos públicos diferentes em torno de Jesus: a multidão, os opositores (fariseus, saduceus, escribas), os discípulos (um grupo maior de seguidores de Jesus), os apóstolos (o grupo específico dos doze) e dentre esses um trio de amigos íntimos (Pedro, João e Tiago). Jesus jamais negligenciou as multidões,<sup>2</sup> mas o fato é que após três anos ministrando as multidões quais foram os reais resultados? Quando o Espírito Santo veio em Pentecostes que ele encontrou a espera do poder do alto? Lucas nos diz que a comunidade que se reuniu em oração e expectativa pós a morte de Jesus contava de cerca de 120 pessoas (At 1.15), todos eles discípulos de Jesus.

A mesma experiência se dá conosco hoje. Quantas pessoas presentes foram alcançada pela evangelização de alguém que era um completo desconhecido pra você (não era seu amigo, parente, colega de sala aula)? Quem foi alcançado por algum evangelista profissional sem qualquer contato pessoal? As estatísticas demonstram que a maioria dos cristãos foram evangelizados por alguém próximo e não por alguém distante e esse fato está relacionado a outro: quando evangelizamos alguém com quem temos um relacionamento pessoal, o próprio relacionamento dá continuidade no processo de discipulado e acompanhamento sem o qual os frutos não permanecem.

Jesus nos comandou fazer discípulos (Mt 28.19), e não um mero apelo de alguns instantes para que alguém se posicione diante de uma parte da apresentação do Evangelho. Isso implica no fato de que aquele que evangeliza não deveria compreender o evangelismo somente como apresentar uma verdade e ir embora – embora Deus, em sua soberania, utilize esse mecanismo ao longo da história da igreja para conduzir pecadores a Cristo. Mesmo na história de Filipe e o etíope (At 8.26-40) vemos claramente que não se tratava de alguém que era completamente ignorante das Escrituras, mas de um prosélito fiel e que por meio de Filipe pôde compreender que Jesus é o Messias esperado.

Por isso, estamos apresentando para uma visão geral o modelo de evangelismo relacional. Esse modelo utiliza diversos elementos de um modelo de comunicação consagrado e universal, utilizado em diversos ramos da teoria da administração, gestão da comunicação, gestão de projetos, entre outros.<sup>3</sup>



<sup>1</sup> COLEMAN, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo* – 2ª Ed. São Paulo: 2006, p.21

<sup>2</sup> COLEMAN, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo* – 2ª Ed. São Paulo: 2006, p.22

<sup>3</sup> Project Management Institute, *A Guide to the Project Management Body of Knowledge: (PMBOK® Guide)*, 5th edition, PMI, 2013.